

EDITORIAL - Edição comemorativa 1

MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE: TRILHAS ENTRE PASSADO E FUTURO

Ao completar 100 anos de existência, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo celebra seu legado, reafirmando o seu papel como tecelão de narrativas que unem memória coletiva, expressão cultural e construção identitária. Esta edição comemorativa da Revista Arte 21 foi organizada como uma constelação celeste, na qual as estrelas são os artistas, pesquisadores e pensadores, que iluminam as múltiplas formas do poder da arte em questionar, arquivar e reinventar o Brasil.

A capa desta edição homenageia Elenir de Oliveira Teixeira, ex-aluna das Belas Artes durante os anos 1960, cuja obra transformou o sertão de Os Sertões em uma provocante releitura visual. Suas xilogravuras e pinturas a óleo (1970-1976), referenciadas na obra de Euclides da Cunha, reencenam a tragédia e a resistência sertanejas através de cores quentes que sangram luto e revolta. Seu trabalho dialoga diretamente com a Pensata de Verônica Spnela (Belas Artes de São Paulo), que reflete sobre como materiais - tinta, tecido, cerâmica - carregam memórias técnicas e afetivas. Juntas, essas artistas nos lembram que a materialidade da arte é também um corpo de conhecimento.

Dois artigos ampliam essa reflexão sobre técnica e memória. Regina Barbosa Ramos, da Universidade Mackenzie, analisa como o remendo visível em têxteis latino-americanos (como as *arpilleras* chilenas) é uma escrita política feminina, onde pontos frágeis viram marcas de resistência. Fabiana Parra De Lazzari, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, mostra o Samba de Roda baiano renascendo em animações e filmes, provando que tradição é prática em movimento. Esses trabalhos ecoam na Entrevista com Percival Lafer, realizada por Tammy Levy e Aline Nassaralla (Mackenzie), cuja trajetória em design revela como preservar é também inovar. Suas palavras ressoam no Ensaio de Marcelo de Andrade Roméro, do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, que traçou paralelos entre o crescimento da Belas Artes e a verticalização de São Paulo, dois processos que simultaneamente, moldaram identidades urbanas.

A arte como ferramenta de deslocamento aparece em três abordagens distintas. Juliana Linhares, no artigo de Valterlei Borges (Universidade Federal Fluminense), desmonta estereótipos do Nordeste, criando um "Nordeste ficção" que migra do sertão para o Rio de Janeiro. Cindy Sherman, em Thiago Lethi (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), apresenta um artigo que desafia noções fixas de *self* na era digital, onde as máscaras identitárias são tantas quantos os cliques. As mulheres que esperam nos k-dramas, estudadas por Marcia Luisa Gonçalves (PUC do RS), transformam a pausa em ato político, recusando a lógica acelerada do capitalismo.

Diogo Azoubel, da Universidade Federal do Acre, dissertou sobre fotojornalismo como a "imagem-acontecimento", um conceito que poderia descrever as próprias obras da nossa arte-ilustradora desta edição, Elenir Teixeira. Ambos mostram que registrar é interferir: a fotografia de conflitos e as xilogravuras euclidianas provocam questionamentos no espectador, indo além de representar apenas um documento.

Este centenário destaca o constante movimento da Instituição. Como revelou Marcelo Roméro, a Belas Artes cresceu com e contra São Paulo, sendo ao mesmo tempo o espelho e o motor de transformações. Seu legado nos ensina que memória é combustível para futuros e não apenas saudosismo; cultura é campo de batalha constante e identidade é verbo, pois reluz a ação de uma construção centenária.

Que estas páginas inspirem as novas gerações a costurar tempos, como faz Elenir em suas pinturas, as bordadeiras nas *arpilleras* e Juliana Linhares em suas canções. Que a contribuição de todos os pesquisadores tenha estimulado olhares plurais sobre memória, cultura e identidade alimentando o anseio de continuidade na construção da nossa história, pois, como escreveu Mário de Andrade: "o passado é lição para se meditar, não para reproduzir". Que venham os próximos 100 anos, com novas pesquisas acadêmicas, narrativas artísticas e memórias resgatadas.

Elisabeth Cristina do Amaral Ecker
Marcelo de Andrade Romero
Editores-chefes